

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 290 | Sexta-feira, 24 de Novembro de 2023 | Periodicidade: Semanal



PARA RESPONDER AOS DESAFIOS ACTUAIS

Reitor defende uma sociedade mais Humanista

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a capacitação científica e técnica pode ser uma saída para vários desafios que o país e o mundo enfrentam, com destaque para a emergência climática, crise dos modelos

económicos e conflitos de natureza diversa, argumentando que a sociedade precisa estar cada vez mais munida de valores humanísticos.

O dirigente falava nesta quarta-feira (22/10), em Maputo, durante a cerimónia

de graduação de 953 estudantes de diversas áreas de conhecimento, dos quais 901 licenciados, 47 mestres e 5 doutores.

Explicou que desafios como as mudanças climáticas, crises sociais e políticas só podem ser vencidas quando enfrentadas com

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Desportistas e académicos destacam as qualidades humanas e profissionais de Altenor Pereira

Desportistas e académicos homenagearam, no último Sábado (18.11), em Maputo, o Eng.º Altenor Pereira, antigo técnico de futebol e da Associação Académica, com destaque para a Associação Académica de Maputo, falecido no passado dia 14 de Novembro, vítima de doença, na África do Sul.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





ciência e integridade de toda sociedade, sendo que o conhecimento aparece como elemento aglutinador.

“A UEM tem o dever de trazer soluções para os problemas locais e globais, usando, para tal, o conhecimento científico e técnico. Apesar dos inúmeros desafios enfrentados pelos nossos investigadores, docentes e estudantes, continuamos firmes e cada vez mais certos do dever e certeza do nosso papel, o de buscar respostas para aqueles problemas que exigem pensamento e intervenções criteriosos e cientificamente apurados, a bem da sociedade”.

Afirmou que, em 2023, a instituição graduou 1924 estudantes nos seus diferentes cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, numa jornada iniciada no mês de Maio, em Maputo, tendo seguido Inhambane e Gaza, em Outubro, e Quelimane, no início de Novembro.

“Deste universo de graduados, cerca de 55 por cento são do sexo feminino. Estes dados encorajam-nos a aumentar a nossa responsabilidade nacional de contribuir para o alcance de uma educação de qualidade e em números que representem as necessidades de desenvolvimento do nosso país”, destacou.

O Reitor garantiu que os graduados que acabam de ser colocados à disposição da sociedade e prontos para criar, inovar e produzir, resultam de um longo e exigente processo de formação que incorporou a construção do saber fazer e do saber ser e estar, com base na investigação. “Esta é a razão que nos enche de certezas sobre as suas habilidades e competências para, lado a lado com as comunidades,

identificar, investigar e resolver os problemas da sociedade”.

De entre várias intervenções do domínio da extensão, em 2023, o Reitor destacou o diagnóstico dos constrangimentos no ingresso e retenção de raparigas e rapazes nas escolas secundárias na província de Nam-pula, em parceria com a Visão Mundial e Canadá; provisão de sessões educacionais sobre o uso de variedades tolerantes à seca e o seguro agrícola aos produtores de milho nas comunidades dos distritos de Guro, Bárue, Gondola, Vanduzi e Sussundenga, na província de Manica; colaboração com a Agência Metropolitana de Maputo na avaliação da qualidade do ar na região do Grande Maputo, Marracuene e Boane; entre outros”.



Cristina Baulene

Apelou aos graduados para maior dedicação na construção de um Moçambique e de um mundo cada vez melhor. “Lá fora, tendes pelo menos mais de 30 milhões de habitantes esperando por vós e queremos que não os desapontem e nem os decepcionem. Para tal, espero que sejam profissionais e

cidadãos íntegros e comprometidos com a causa nacional”, concluiu.

Por sua vez, a representante dos graduados, Cristina Baulene, afirmou que, ao longo da formação, enfrentaram vários desafios, mas que, com dedicação e entrega abnegada, foram vencidos, destacando a importância do apoio de pais e encarregados de educação bem como de docentes.

“Estamos prontos para contribuir para o desenvolvimento do nosso país bem como para a criação dos novos postos de trabalho. Trabalharemos arduamente para honrar a oportunidade de formação em várias áreas de conhecimento que a UEM nos concedeu”, prometeu.

A mesma opinião foi defendida pelo paraninfo, Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia, que reiterou a relevância do conhecimento adquirido ao longo da formação não só no crescimento individual, como também na construção do país cada vez mais próspero.



Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia

Reitor participa do Fórum de Intercâmbio em Macau

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou, de 16 a 18 de Novembro, no Fórum de Intercâmbio e Aprendizagem Mútua entre as Civilizações da China e dos Países de Língua Portuguesa 2023, em Macau.



No evento, o Reitor apresentou uma comunicação com o tema “Padrão histórico de intercâmbio e aprendizagem mútua entre civilizações chinesas e PALOPs: o caso de Moçambique”. Na sua alocução, destacou ganhos na Educação, Cultura e Infraestruturas físicas e tecnológicas, entre outras áreas.

Durante a sua estadia naquele país asiático, o Reitor visitou e manteve encontros

com instituições do Governo e de ensino superior, com vista ao estreitamento dos laços de cooperação existentes entre Macau e Moçambique e na busca de oportunidades de cooperação para o desenvolvimento das áreas de Hotelaria e Turismo, Negócios e Empreendedorismo e de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Entre as instituições visitadas, o destaque vai para a Universidade de Macau, a Uni-

versidade da Cidade de Macau e a Associação de Empreendedorismo e Inovação dos Países de Língua Portuguesa, com as quais assinou Memorandos de Entendimento, visando a realização conjunta de pesquisa de interesse comum, em várias áreas; a mobilidade de estudantes; intercâmbio de docentes para investigações, palestras e discussões; participação e co-organização de palestras, reuniões, seminários, simpósios e conferências; troca de materiais, publicações e outras informações, na observação das disposições legais e regulamentares; entre outras.

Segundo o Reitor, esta visita a Macau serviu de catalisador, uma vez que a UEM está em processo de transformação de uma universidade de ensino, para uma universidade de investigação.

“Foi muito importante porque estas instituições se comprometeram em colaborar e apoiar a UEM nas áreas já identificadas, assim como em outras, como é o caso de Medicina, Cibersegurança, Inteligência Artificial, Economia e Finanças e Engenharia Electrónica. Comprometeram-se, igualmente, em envidar esforços no sentido de apoiar a UEM na aquisição e doação de equipamentos informáticos”, disse.

Ainda em Macau, o Reitor visitou o Consulado de Moçambique e manteve um encontro de interacção com os estudantes moçambicanos naquela região administrativa especial da China.

Desportistas e académicos destacam as qualidades humanas e profissionais de Altenor Pereira

Desportistas e académicos homenagearam, no último Sábado (18.11), em Maputo, o Eng.º Altenor Pereira, antigo técnico e dirigente de futebol, com destaque para a Associação Académica de Maputo, falecido no passado dia 14 de Novembro, vítima de doença, na África do Sul.



Durante o velório decorrido no Campus Principal da UEM, precisamente no Complexo Desportivo que ostenta o seu nome, os intervenientes enaltecem as qualidades humanas e profissionais de Altenor Pereira, cuja principal missão era manter vivo o sonho da prática desportiva na academia.

O Governo fez-se representar pelo Secretário de Estado do Desporto, Carlos Gilberto Mendes, que reconheceu a valiosa contribuição do falecido, entre outros, na elaboração da nova Lei do Desporto, cuja aprovação oficial, pela Assembleia da República, aconteceu, em 2022, que se espera venha a contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional.

Segundo Carlos Gilberto Mendes, Altenor Pereira defendia a adopção de políticas e programas audaciosos e exigíveis ao nível

escolar e recreativo, incluindo o desporto no trabalho, bem como o investimento em recursos humanos qualificados, que compreende a formação de dirigentes e técnicos, investimento em instalações desportivas como estádios e campos polivalentes que fossem de fácil gestão e manutenção.

Referiu que o Governo agradece os feitos de Altenor Pereira e manifesta a sua prontidão em continuar a trabalhar para materializar tudo que aquele dirigente perseguiu em vida como dirigente desportivo e atleta.

Na sua intervenção, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof^a. Doutora Amália Uamusse, explicou que foi em reconhecimento do seu inestimável contributo que, em sua homenagem, a UEM decidiu, em 2015, atribuir o seu nome ao Complexo Desportivo.

Lembrou que, devido às suas grandes obras e ao engajamento activo e exemplar o Eng^o. Altenor Pereira foi membro do Conselho da Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), órgão máximo e deliberativo daquela unidade, desde a sua criação, em 2010, até a data da sua morte.

No momento de despedida e perante todos os presentes, a Vice-Reitora reafirmou o comprometimento da Universidade em tudo fazer em prol de uma sociedade justa, harmoniosa e igualitária, desenvolvida com base numa das premissas que Altenor Pereira abraçou e defendeu, o desporto.

“A UEM reconhece com orgulho e também com saudade prematura que foi graças à sua iniciativa que permitiu que fôssemos, hoje, a universidade pioneira na valorização e adopção do desporto de alta competição, em meio universitário, como factor de socialização e de formação integrada do capital humano nas diversas modalidades



Carlos Gilberto Mendes

competitivas”, disse.

Em representação da Associação Académica de Maputo, Dr. Mahomed Valá, disse que o Presidente Altenor Pereira foi muito mais do que um atleta, técnico e dirigente desportivo, foi um mentor apaixonado, um líder inspirador e um exemplo de dedicação incansável ao desporto.

“A sua visão, a habilidade de liderança e ética de trabalho influenciaram não apenas aos atletas que treinou, mas a todos que tiveram o privilégio de trabalhar com ele”, disse.

Representando os atletas de todas as gerações treinados pelo então técnico Altenor Pereira, o Mestre Cremildo Gonçalves, lembrou que foi após a assinatura dos Acordos de Lusaka, em Setembro de 1974, num contexto político e social conturbado, que aquele dirigente desportivo iniciou o processo de resgate da Académica como clube desportivo, já desintegrado da Universidade de Lourenço Marques.

“Mas esse resgate não foi fácil, o Altenor apareceu na Mafalala, onde eu residia, para me dizer que o Académica ainda não aca-



Prof. Doutora Amália Uamusse

bou. Naquele dia, andamos em todos os subúrbios de Lourenço Marques para avisar a todos os jogadores que o Académica não tinha acabado”, frisou.

Ao descrever o pai, Tatiana, filha de Altenor Pereira, tratou-o como um homem que construiu barragens e pontes, mas que, ao mesmo tempo, inspirou centenas de atletas. “O nosso pai e a nossa mãe deram-nos, como raízes, o respeito pelo próximo, a importância da verdade e a paixão pelo nosso país, Moçambique, disse”.

O velório em homenagem a Altenor Pereira foi bastante concorrido, particularmente por treinadores e dirigentes desportivos. Após o velório, o corpo seguiu para cremação, em cerimónia privada.

Natural de Quelimane, Zambézia, Altenor iniciou sua trajectória atlética no Benfica local, destacando-se em natação e hóquei em patins, modalidades nas quais seu pai foi dirigente.

No período de 1960 a 1968, Altenor estudou na Universidade de Coimbra, Portugal, graduando-se em Engenharia Civil. Altenor Pereira deixa viúva e duas filhas.

“As microempresas não se preparam para enfrentar eventos climáticos em Moçambique”, afirma investigadora Hanna Berked

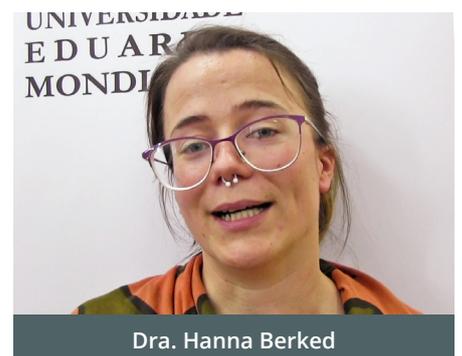
As microempresas em Moçambique ainda não estão preparadas para fazer face aos impactos de ciclones e cheias, apesar de já terem sofrido com o impacto desses desastres naturais.

Entre os impactos negativos, constam danos nas suas infraestruturas com consequências negativas para os negócios.

O estudo que foi realizado em todo o país com o tema “O que explica a preparação para as catástrofes das microempresas? Examinando as características sociopsicológicas

e um experimento de fornecimento de informações”, recomenda o aumento da circulação da informação sobre as alterações climáticas nas empresas e entre a população.

Uma outra medida, seria buscar casos de sucesso de pessoas e empresas, mostrando



Dra. Hanna Berked

como estão a se preparar para evitar sofrer impacto negativo das mudanças climáticas. “Não basta apenas mostrar imagens das destruições, temos que encontrar outras formas de comunicar”, frisou.

A investigadora, que conduziu o estudo, Dra. Hanna Berked, do programa Crescimento Inclusivo em Moçambique, defende que a difusão de informação sobre alterações climáticas com ajuda dos líderes comunitários e de outro tipo de lideranças pode ajudar na mudança de comportamento e encorajar as empresas a se prepararem melhor para as questões climáticas.

“Em Quelimane, por exemplo, vimos um conjunto de pessoas da comunidade por influência dos líderes comunitários, a limpar o bairro, a limpar as valas de drenagem, e isto pode ter impacto positivo, porque coloca as pessoas a fazerem algo que é útil”, disse.



A investigadora sugere, a médio prazo, que o país deve melhorar o conhecimento existente sobre as mudanças climáticas e suas consequências, bem como continuar a realizar pesquisas sobre o fenómeno.

A investigadora falava no decurso do Seminário Académico no âmbito do programa Crescimento Inclusivo organizado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão, em parceria com outras organizações.

Investigadores da UEM capacitados em matérias de género, ambiente e ensino

Docentes e investigadores de diversas unidades orgânicas da UEM estão a ser capacitados em matérias de género, ambiente e ensino no âmbito do processo de adaptação e desenvolvimento do Projecto Género, Ambiente e Ensino (*Gender Green Teacher Programme*), oferecido pela UEM, em parceria com a *Commonwealth of Learning (COL)*.

O objectivo é apoiar aos docentes e investigadores a tornarem-se mais sensíveis aos desafios e assuntos do Género, enquanto incorporam temas sobre ambiente nas suas actividades de ensino e pesquisa, de modo a auxiliarem a UEM e outras instituições que actuam nas áreas de género e ambiente.

O *workshop* vai ajudar os participantes a situar e adaptar o *Gender Green Teacher*, para o contexto moçambicano, numa perspectiva de ensino aberto e à distância.

Na abertura do curso, a Directora-adjunta

da Faculdade de Educação, Mestre Nilza César, reconheceu que o mundo está a passar por mudanças significativas, sendo, por isso, necessário compreender e abordar as complexas relações de género e o meio ambiente.

“Este curso é uma oportunidade para mergulharmos neste diálogo crucial e desenvolvermos uma compreensão mais profunda de como as relações de género e ambientais estão interligadas”, disse.

A fonte espera que a formação transcenda



Mestre Adriano Uaciquete

as fronteiras e impacte profundamente na sociedade, especialmente no que toca à interligação género e ambiente.

O Coordenador deste projecto, Mestre Adriano Uaciquete, explicou que o objectivo é permitir a adaptação do curso “*Gender Green Teacher*” produzido pela *Commonwealth of Learning*, mas que urge contextualizá-lo para viabilizar a sua aplicação atendendo à realidade local.

“Que elementos do curso podem ser enquadrados a realidade moçambicana, porque também este curso deve ser ministrado a todos professores e investigadores a todos os níveis de ensino e na modalidade de ensino aberto e à distância”, frisou.

O *Workshop* sobre Género, Ambiente e Ensino tem a duração de três dias e tem como facilitadora a Prof^ª. Doutora Eugénia Cossa.





A Universidade Eduardo Mondlane através das suas unidades orgânicas, nomeadamente: Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Ciências e Faculdade de Veterinária, e o Centro de Biotecnologia em coordenação com outras instituições de pesquisa internacionais como a Técnico Lisboa, Universidade de Lisboa, em Portugal e o Centro de Tecnologia em Água em Karlsruhe na Alemanha estão a fazer investigação e consciencialização de pessoas sobre o uso racional dos antimicrobianos no país.

Caro cidadão, sabia que o tratamento de muitas doenças infecciosas comuns, diarreia, infecção urinária, malária, tuberculose, HIV/SIDA, está a tornar-se difícil em Moçambique e em todo mundo nos últimos anos? Sabe qual é a principal causa da dificuldade no tratamento dessas doenças comuns?

R: A dificuldade no tratamento dessas doenças comuns é devida ao aumento da resistência aos medicamentos denominados antimicrobianos ou simplesmente antibióticos e a comunidade tem contribuído para a acelerar o aparecimento da resistência aos antimicrobianos.

O que são antimicrobianos?

R: Os antimicrobianos são medicamentos usados para combater doenças causadas por diversos microorganismos, como bactérias, fungo, parasitas e vírus (Figura 1).



Figura 1. Diferentes microorganismos que causam doenças em humanos.

Conhece alguns exemplos de antimicrobianos?

R: Alguns exemplos de antimicrobianos: penicilina, amoxicilina, cotrimoxazol, ceftriaxona, metronidazol, clotrimazol (Figura 2).



Figura 2. Exemplos de antibióticos para o tratamento de infecções.

Sabe quais são as consequências da resistência aos antimicrobianos para a saúde das pessoas?

R: Dificuldade de tratamento de doenças infecciosas comuns que antigamente era fáceis de tratar, prolongamento de internamento no hospital, aumento do custo de tratamento, aumento das doenças e risco de morte, principalmente de doentes graves.

Quais são as causas que levam os bichinhos ou microorganismos a resistirem aos medicamentos ou antimicrobianos?

R: Automedicação das pessoas, falta de cumprimento da dosagem ou toma de antimicrobianos, compra de antimicrobianos no mercado informal, falta do cumprimento das medidas de controlo das infecções como higiene e lavagem correcta das mãos, uso descontrolado de antimicrobianos na agricultura e pecuária (uso sem necessidade e conhecimento), e fecalismo ao céu aberto entre outras formas que ajudam a espalhar os bichinhos ou microorganismos resistentes.

O que deve fazer para contribuir para o combate à resistência aos medicamentos antimicrobianos?

R: Evitar comprar antimicrobianos sem prescrição médica, não comprar antimicrobianos no mercado informal, cumprir com a dosagem ou toma de antimicrobianos, evitar deitar antimicrobianos em lugares impróprios, praticar correctamente as regras de higiene para evitar a disseminação dos bichinhos ou microorganismos resistentes, procurar aconselhamento de um profissional ou veterinário para usar antimicrobianos, na pecuária agricultura, e incentivar as pessoas na sua comunidade a usarem correctamente os antimicrobianos.

Exemplo: Nunca interromper a toma de antimicrobianos quando sentir-se melhor e conservá-los na geleira para usar na próxima crise ou doença.

Sabe o que diz a Legislação Moçambicana sobre uso de antimicrobianos?

R: É proibido comprar antimicrobianos sem prescrição médica ou no mercado informal.

Compre sempre os antimicrobianos na farmácia e com prescrição médica.

Agradecemos a mudança de comportamento sobre o uso de antimicrobianos, ajude-nos a combater este problema de saúde pública. A luta contra a resistência aos antimicrobianos é de todos!



Financiado pela SIDA e conta com o apoio do Centro Africano de Pesquisa em População e Saúde "African Population and Health Research Center" (APHRC) do Kenya com experiência na gestão de projectos de pesquisa em resistência a antibióticos.

José Mucavel lança “Atravessando Rios”

O conceituado músico moçambicano, José Mucavel, lança, esta Sexta-feira, no Centro Cultural da UEM, o álbum “Atravessando Rios”, num concerto denominado “Hoko Hoko”, que marca a celebração da vida e obra do artista. O disco foi produzido em 1985, em Portugal, mas nunca tinha sido lançado em Moçambique. É trazido pela Embaixada portuguesa, como símbolo da amizade entre os povos e património histórico nacional.

Gravado na Editora Valentim de Carvalho EMI, o disco tem a capa desenhada pelo mestre Malangatana Valente Ngwenha e foi produzido por Zé Carapa e Rui Veloso.

A receita do espetáculo será destinada à instalação da sua Fundação, “Guitara Hoko Hoko”, a ser erguida no Distrito da KaTembe. O espaço albergará todo o seu acervo investigativo e outras actividades baseadas na cultura e arte moçambicana e, igualmente, servirá como espaço de atracção turística.

Falando em conferência de imprensa, José Mucavel disse que o espectáculo visa, essencialmente, a apresentação pública do trabalho que será desenvolvido na Fundação, com o objectivo de produzir pesquisa rítmica e cultural.

“Temos muitas coisas dentro das artes que podemos extrair e desenvolver a nossa cultura. Creio que a Universidade Eduardo Mondlane está a se preparar ou devia estar preparada para isso, tendo em conta que se trata de um campo complexo. A cultura não é apenas sentar na carteira e estudar, pois, a gente vai à escola para desenvolver o dom que carrega desde o nascimento”, disse.

Presente na conferência de imprensa, a Directora da Cultura da UEM avançou que esta instituição assumiu o compromisso de desenvolver a cultura e espera que, mesmo havendo sol ou chuva, o evento sirva para mostrar que, em Moçambique, a cultura se vive, respira-se e é necessária.

O lançamento deste disco é também um



marco de parceria entre José Mucavele e a Universidade Eduardo Mondlane, no âmbito da visão estratégica desta instituição de ensino superior, no domínio da pesquisa cultural.

Shayra Chaúque vence concurso de música chinesa “Minha voz voa alto”

Shayra Alice Chaúque foi a grande vencedora do concurso de música chinesa “Minha voz voa alto” promovido pelo Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane cuja, fase final aconteceu esta Quarta-feira (22.11). A 2ª posição coube ao concorrente Cleyton Macuácu enquanto a candidata Ancha da Luz se contentou com o 3º lugar da prova.

Os vencedores receberam diversos prémios, nomeadamente um televisor, para o primeiro lugar, um fogão, para o segundo, e um micro-ondas para o terceiro lugar, e ainda brindes e certificados de participação.

Foi uma verdadeira maratona de exaltação da cultura chinesa, onde, cada um dos concorrentes finalistas, deu o melhor de si, de modo a demonstrar aos espectadores diversos estilos musicais chineses, desde os mais recentes aos mais antigos e muita dança à mistura.

Os participantes manifestaram a sua satisfação por fazerem parte do concurso, pois, segundo afirmaram, permitiu mostrar o seu talento na música.

A vencedora revelou que não esperava ficar em primeiro lugar, porque tinha concorrentes muito fortes e cantar na língua chinesa foi um grande desafio.

“Estou muito feliz e imensamente grata a todos que aqui estiveram a me apoiar, não esperava” disse.

Cleyton Macuácu, que ficou na segunda posição, disse que estava surpreendido com o lugar que ocupou. “Não esperava, porque todos os participantes eram muito bons. Tive que me esforçar muito. Estou



muito feliz”.

Por sua vez, Ancha da Luz, classificada na terceira posição, mostrou-se feliz e disse que foi muito gratificante fazer parte do desafio.

O evento contou com a participação de 15 concorrentes, dos quais a maior parte é estudante de licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa, sendo que, alguns, são provenientes de centros de formação que leccionam cursos de Mandarim.

Ficha Técnica

Director: Mário Fonseca

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Alberto Tomás e Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

**CAMPUS
LIMPO!**

COMUNICADO

Adiamento do Campus Limpo de 25 de Novembro para 02 de Dezembro

A Universidade Eduardo Mondlane comunica à Comunidade Universitária e parceiros que a realização da 3ª edição do "Campus Limpo", iniciativa ambiental da UEM para a manutenção de um Campus mais aprazível e agradável, anteriormente prevista para o dia 25 de Novembro de 2023, foi adiada para o dia 02 de Dezembro de 2023, de modo a permitir uma melhor organização e o decurso normal das actividades académicas de fim de semestre.

No dia 02 de Dezembro a actividade terá início às 7:00h, no Átrio da Reitoria, Campus Principal da UEM.

A UEM agradece a compreensão da comunidade académica e todos os parceiros.

A UEM é mais ambiente!

PARCEIROS:



BDQ HOLDINGS



SAIBA MAIS:

www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[t @uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)